

esportes

Em Paris, Scheffer busca segunda medalha olímpica

Natural de Canoas, o atleta surpreendeu com a conquista no Japão; neste ciclo, a expectativa e a cobrança são maiores

PARIS
2024

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Com o bronze em Tóquio, **Fernando Scheffer** começou a nadar ainda criança para não ficar sozinho em casa. Com um vasto currículo, que inclui duas medalhas douradas e uma de prata nos

Jogos Pan-Americanos do Peru 2019, o atleta, natural de Canoas, garantiu a vaga para Paris nas provas

aquáticas ao atingir o índice olímpico no Troféu Brasil de Natação, em maio.

“Estamos treinando bastante. No mês passado, competimos o Troféu Sette Colli, em Roma, na Itália. Uma competição preparatória”, conta. Antes das Olimpíadas, Scheffer passa por uma temporada de treinos na Espanha, em Serra Nevada. De acordo com ele, as expectativas são sempre positivas, considerando que os Jogos Olímpicos são a principal competição esportiva do mundo.

Representante do Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte, o nadador ingressou no esporte com o apoio do irmão mais velho, Augusto. O incentivo familiar foi fundamental para o seu desenvolvimento.

“Minha mãe se desdobrou em diversas pessoas para conseguir trabalhar, arrumar a casa, cuidar dos filhos e ainda nos incentivar a praticar esportes. Às vezes, fazia rifa para nos aju-

dar nas competições, meus avós também me auxiliaram muito”, relatou o atleta.

Scheffer começou a ganhar destaque no Grêmio Náutico União (GNU) e logo se mudou para o Minas Tênis Clube, em 2018, quando ainda era da categoria Júnior. Já no seu primeiro ano, ele conquistou o título de campeão e recordista mundial no 4x200m livre, no Mundial de Piscina Curta (25m) de Hangzhou, na China, ao lado de Luiz Altamir, Leonardo Santos e Breno Correia.

Embalado por esses e outros resultados, ele chegou a Tóquio 2020 para fechar o ciclo olímpico com a medalha de bronze nos 200m livre, com direito a quebra de recorde sul-americano. Com a indicação do Comitê Olímpico do Brasil (COB), Scheffer, juntamente com a tenista Luisa Stefani, ainda foram os porta-bandeiras do País na cerimônia de abertura no Pan-Americano de Santiago, no Chile.

Já a vaga para Paris, garantida em maio, ocorreu durante a seletiva olímpica, quando o nadador ficou na terceira posição com o tempo de 1m47s60.

Entre uma Olimpíada e outra, além da visibilidade, hou-

ve o aumento da cobrança. “Depois de uma medalha olímpica, a vida de qualquer atleta muda muito. Mudam as cobranças, não as cobranças externas, porque a cobrança externa é muito fácil de lidar, o grande desafio é a cobrança interna”, complementa. Ao mesmo tempo, a medalha olímpica traz uma confirmação diante os desafios.

Mas desde então, o nadador não conseguiu repetir a boa atuação que teve no Japão que lhe rendeu o bronze olímpico. Trabalhando com o atleta desde setembro do ano passado, o técnico Fernando Possenti falou sobre a situação de Scheffer. “É possível que ele repita Tóquio, porque ele já fez e sabe o caminho. Mas pode ser que não dê tempo também. Com o Scheffer, eu trabalho com todas as possibilidades, mas tento ser otimista porque ele é um cara extremamente dedicado e talentoso”, afirmou o treinador.

Nome completo: **Fernando Muhlenberg Scheffer**
Data e local de nascimento: **06 de abril de 1998, Canoas/RS**
Prova: **Natação**



Nadador faturou o bronze em Tóquio 2020 nos 200m livre, com quebra de recorde sul-americano

ALEXANDRE LOUREIRO/COB/JC

Buscando experiência, Andreza Lima, ginasta do GNU, chega à França como reserva

Já pensando em Los Angeles, local das Olimpíadas de 2028, **Andreza Lima**, ginasta do Grêmio Náutico União (GNU), fará sua estreia nos Jogos de Paris deste ano. Convocada no final do mês passado, a atleta fará parte da equipe como reserva buscando experiência.

Andreza foi convocada após o Troféu Brasil de Ginástica Artística, realizado no Rio de Janeiro. “Eu fiquei muito feliz e grata. A sensação foi das melhores e estar como reserva já é um grande passo na minha carreira e um avanço para mim”. A atleta ainda ressalta que pretende seguir treinando, porque o objetivo é ser uma das titulares em Los Angeles 2028.

Natural de Belém, no Pará, Andreza se mudou para Porto Alegre devido à ginástica. “Não foi fácil ter largado tudo em Belém e ter vindo para Porto Alegre, mas hoje estamos colhendo os frutos dessa

semente. Sempre devemos acreditar no sonho de nossos filhos, e dar todo o suporte que eles precisam”, complementou a mãe da atleta, Flávia Lima, que se mudou com a filha, em 2018.

Aos 17 anos, Andreza assume a responsabilidade de ser a reserva de uma equipe que é vice-campeã mundial, com conquistas de medalhas olímpicas. Segundo a treinadora Adriana Alves, quem descobriu Daiane dos Santos, a convocação para Paris é um degrau para que a atleta desenvolva a segurança e o controle emocional para o próximo ciclo.

RICARDO BUFOLIN/CBG/JC

“Só tem vantagem acompanhar a preparação da segunda melhor equipe do mundo, estar inserida no sistema e poder usar toda essa bagagem, todo esse aprendizado para o próximo ciclo que seria o foco dela”, ressaltou a treinadora. Ainda neste ano, Andreza passou 18 dias em um intercâmbio na China e no Japão, países focados na ginástica.

Uma das apostas do País na modalidade feminina, a pa-

raense, que é atleta do GNU, conquistou em maio um ouro, uma prata e um bronze no Campeonato Pan-Americano, disputado em Santa Marta, na Colômbia. A ginasta, que completou 17 anos no dia 22 de maio, somou 51.566 pontos nos quatro aparelhos para garantir um lugar no pódio.

Sobre a possibilidade de estar em sua primeira Olimpíada, Andreza não esconde a felicidade. “É a realização de um sonho. O sentimento é de gratidão e esperança de que muitas coisas boas estão por vir. O sentimento é de gratidão e orgulho, por Deus ter me dado co-

ragem para seguir o sonho de uma menina de 10 anos e largar tudo em Belém, e isso inclui família e amigos. Vim para o Rio Grande do Sul com apenas quatro malas e um sonho”, contou. Agora chegou o momento da paraense colher alguns desses frutos.

Andreza vai como reserva, assim, ela fica preparada para substituir qualquer uma das atletas, caso seja necessário. A lista final de quem viajou para Paris foi definida com base nos critérios estabelecidos pela Confederação Brasileira de Ginástica, o que inclui o desempenho das atletas em competições nacionais e internacionais, bem como análise de desenvolvimento e potencial.

Nome completo: **Andreza de Lima**
Data e local de nascimento: **02 de maio de 2007, Belém (PA)**
Prova: **Ginástica artística**



Aos 17 anos, Andreza fará sua estreia em Olimpíadas já pensando em Los Angeles 2028